

Trabalhos Científicos

Título: Presença Familiar Na Sala De Emergência Pediátrica:revisão De Narrativa

Autores: ISABELI LOPES KRUK (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE), MARIANA XAVIER E SILVA (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE)

Resumo: INTRODUÇÃO: Com o estabelecimento do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), assegurou-se o atendimento integral aos mesmos, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). No Art. 12. discorre que em caso de internação de criança ou adolescente, as instituições de saúde devem fornecer condições de permanência em tempo integral para os pais ou responsáveis. No que diz a respeito da permanência familiar durante os atendimentos de emergência pediátrica, não há especificação na legislação quanto o direito da presença do familiar especialmente em situações de emergência.OBJETIVO: Ponderar, a luz da literatura, a presença do familiar na sala de emergência pediátrica e as possíveis implicações. METODOLOGIA: Efetuada uma revisão de narrativa em artigos extraídos e analisados das bases de dados Scielo, PubMed, utilizando-se das palavras chaves, adotando como filtro o período de 2015 a 2020, nos idiomas português, inglês. RESULTADOS: Há divergência da opinião dos profissionais quanto à permanência do familiar na sala de emergência pediátrica. Segundo MEKITARIAN e ANGELO (2015), foi encontrado que a equipe médica e de enfermagem, em geral, demonstrou-se favorável à presença familiar em procedimentos menos complexos. Acredita-se que se obteve tal resultado em função do suporte emocional que o familiar pode vir a oferecer, sendo imprescindível na reabilitação da criança. Em contrapartida, existem profissionais que preferem a não permanência de familiares durante o atendimento na sala de emergência, pois presumem que tal presença possa vir a influenciar negativamente o desempenho da equipe (DA SILVA et al., 2017). CONCLUSÃO: Para que se permita a presença da família na emergência pediátrica, recomenda-se a compreensão da equipe acerca do momento, refletindo as implicações da ação nas esferas biopsicossociais do familiar e do paciente. Destacam-se, dos resultados obtidos, que a equipe multiprofissional envolvida na emergência reconheça a singularidade pessoal de cada indivíduo. (BUBOLTZ et al., 2016).